

CLARABOIA

Revista de Literatura e Linguística da UENP

n. 22 – jul./dez. 2024

ISSN 2357-9234

CLARABOIA

Revista de Literatura e Linguística, ligada à graduação e ao mestrado profissional em Letras da UENP. Produção dos campi de Cornélio Procópio e Jacarezinho

Reitor: Fábio Antonio Néia Martini

Centro de Letras, Comunicação e Artes – campus Cornélio Procópio
Diretora: Ana Paula Franco Nobile Brandileone

Centro de Letras, Comunicação e Artes – campus Jacarezinho
Diretora: Patrícia Cristina de Oliveira Duarte

Contato

Universidade Estadual do Norte do Paraná
Campus de Jacarezinho
Centro de Letras, Comunicação e Artes (CLCA)
Rua Padre melo, 1200 – Jardim Marimar
Jacarezinho – PR – CEP 86400-000 – BRASIL
Tel.: +55 (43) 3525-1640
Site: <http://www.uenp.edu.br/claraboia>
e-mail: claraboia@uenp.edu.br

Diretórios

Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras:
Diadorim, IBICT, Latindex, DOAJ, ERIH PLUS, WorldCat, MLA, CiteFactor, REDIB,
MIAR, EZB, CIRC

Periódico licenciado no Creative Commons

FICHA CATALOGRÁFICA

Claraboia: Revista de Literatura e Linguística da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

número 22 (julho/dezembro 2024)

Jacarezinho, 2024.

Periodicidade: semestral

1. Linguística e Literatura – Periódico. 1. Centro de Letras, Comunicação de Artes da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

As ideias emitidas nos artigos são de inteira responsabilidade de seus autores. É permitida a reprodução dos artigos desde que seja citada a fonte.

Editores

Ana Paula Franco Nobile Brandileone (UENP-CCP)

Fernando Moreno da Silva (UENP-CJ)

Conselho Editorial

Alvaro Santos Simões Junior (UNESP/Assis)

Carlos Eduardo Mendes de Moraes (UNESP/Assis)

Cláudia Consuelo Amigo Pino (USP)

Clecio Santos Bunzen Júnior (UNIFESP)

Eliana Merlin Deganutti Barros (UENP/CCP)

Frederico Augusto Garcia Fernandes (UEL)

Ivan Marcos Ribeiro (UFU)

João Carlos Cattelan (UNIOESTE)

Luciana Brito (UENP/CJ)

Marilucia dos Santos Domingos Striquer (UENP)

Maria de Lourdes Rodrigues Morgado Sampaio (Universidade do Porto)

Mauro Nicola Póvoas (FURG)

Núbio Delanne Ferraz Mafra (UEL)

Patrícia Peterle Figueiredo Santurbano (UFSC)

Renilson José Menegassi (UEM)

Rildo José Cosson Mota (UFMG)

Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC)

Sebastião Elias Milani (UFG)

Silmara Cristina Dela da Silva (UFF)

Conselho Científico

Ana Paula Marques Beato Canato (UFRJ)

Andreia Nogueira Hernandez (UNIP)

Cássia Regina Tomanin (UNEMAT)

Cláudia Lopes Nascimento Saito (UEL)

Denize Gabriel Witzel (UNICENTRO)

Dóris Nátia Cavallari (USP)

Eduardo Tadeu Roque Amaral (UFMG)

Eliza Adriana Sheuer Nantes (UNOPAR)

Enrique Vetterli Nuesch (UNESPAR)

Fernanda Aparecida Ribeiro (UNIFAL)

Francisco Carlos Fogaça (UFPR)

Geraldo Vicente Martins (UFMS)

Gladys Plens de Quevedo Pereira Camargo (UnB)

Guido de Oliveira Carvalho (UEG)

João Nilson Pereira de Alencar (UFSC)

Josalba Fabiana Santos (UFS)

Juliana Casarotti Ferreira (FATEC)

Juliana Bevilacqua Maioli (UNIR)

Juliana Cristina Bonilha Nunes (IFSULDEMINAS)

Juliana Santini (UNESP)

Juliane Lopes Ribeiro Pedrosa (UFPB)

Keli Cristina Pacheco (UEPG)
Luciane Braz Perez Mincoff (UEM)
Luciane Schroder (UNIOESTE)
Luiz Antônio Xavier Dias (UENP)
Marcelo Machado Martins (UFRPE)
Marcela Verônica da Silva (UFPR)
Márcia Cristina Grego Ohuschi (UFPA)
Marcio Matiassi Cantarin (UTFPR)
Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi (UNITAU)
Marilene Weinhardt (UFPR)
Marília Lima Pimentel (UNIR)
Miguel Heitor Braga Vieira (UEL)
Mirielly Ferraça (UFPR)
Neil Armstrong Franco Oliveira (UEM)
Paulo Mosânio Teixeira Duarte (UFC)
Rafaela Stopa (UENP/CJ)
Raquel Gamero (UENP/CCP)
Ricardo Magalhães Bulhões (UFMS)
Sílvia Maria Azevedo (UNESP/Assis)
Sueli Correia Lemes Valezi (IFMT)
Telma Maciel Silva (UEL)

Ilustração de capa

Stanis David Lacowicz

Sumário

Expediente	2
Apresentação	7
Artigos	
COTIDIANO E/OU PITORESCO	
Danielle Corpas.....	12
O TABULEIRO DAS GANHADEIRAS LITERÁRIAS DEISIANE BARBOSA E TATIANA NASCIMENTO	
Josiane Alves dos Santos.....	30
MÍMICOS E SUAS MÍMICAS EM <i>MACHADO</i> , DE SILVIANO SANTIAGO	
Augustto Correa Cipriani.....	55
O ELEMENTO SATÍRICO E A METAMORFOSE EM <i>A PEDIATRA</i> , DE ANDREA DEL FUEGO	
Vinícius Marangon e Tiago de Oliveira Collect da Silva	65
O ESCRITOR MÚLTIPLO NA CENA CONTEMPORÂNEA: ESTILHAÇOS NARRATIVOS E DOCÊNCIA EM " <i>PANDORA</i> ", DE ANA PAULA PACHECO	
Ivo Falcão da Silva.....	81
REFLEXÕES SOBRE O ABANDONO PATERNO EM <i>PEQUENA COREOGRAFIA DO ADEUS</i> , DE ALINE BEI	
Lucélia Canassa	102
A EXCLUSÃO SOCIAL EM <i>OS SUPRIDORES</i> , DE JOSÉ FALERO	
Letícia de Araújo Bernardes e Rogério Max Canedo.....	120
“O NEGRO ESTÁ SEMPRE AO RÉS DO CHÃO”: MORTICÍNIO DE VIDAS NEGRAS EM <i>ESSA GENTE</i> , DE CHICO BUARQUE	
Roberta Lehmann.....	139
CORRENDO NA CONTRAMÃO DA VIDA: A MULHER NEGRA REFÉM DO TEMPO E DO TRABALHO EM “O COOPER DE CIDA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO	
Amanda Nunes do Amaral.....	158
TRADIÇÃO E MEDO EM “HISTÓRIA DE KÃWÉRA”	
Fernando Henrique Crepaldi Cordeiro.....	172
“ALÔ? ESTÁ ME OUVINDO?”: UMA CANÇÃO DA DÍVIDA	
Carolina Fabiano de Carvalho.....	186
“A ROTA É NA MEDULA”: POESIA E VIAGEM EM FRANCESCA CRICELLI	
Cleber da Silva Luz e Sandro Adriano da Silva	204

CADERNO DE RIMAS DO JOÃO, DE LÁZARO RAMOS: UMA LITERATURA INFANTIL NEGRO-BRASILEIRA DO ENCANTAMENTO

Vânia M C Barbosa, Kilma C F Guedes, Renata J de Souza..... 217

EPISTEMICÍDIO E BIOPOLÍTICA EM *UM CORPO NEGRO*, DE LUBI PRATES

Raíza Hanna Saraiva Milfont.....239

PALAVRA E ESCRIVIVÊNCIA: A FORMAÇÃO DE NEOLOGISMOS COMO MEIO DE REPRESENTAÇÃO DA NEGRITUDE FEMININA NA POESIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Mariana de M Polli Artigas, Cristina Y Miyaki, Otto L Winck.....250

APRESENTAÇÃO

Os estudos sobre a contemporaneidade são marcados pelo hibridismo, por novas formulações artísticas e críticas, bem como por múltiplas vozes e pontos de vista sobre a vida social brasileira que redefinem as Artes e a Cultura.

Sob essa perspectiva, os Grupos de Pesquisa *Crítica e Recepção Literária* (CRELIT) e *Literatura e as Metodologias para a Formação de Leitores* (LIMEFLE) abriram espaço para estudiosos e pesquisadores, desse amplo campo de possibilidades investigativas, divulgarem suas pesquisas relacionadas à crítica literária neste Dossiê intitulado “Literatura brasileira contemporânea (2010 ao presente): produção e recepção crítica”.

Considerando, portanto, que as transformações da literatura e as suas nuances revelam não apenas a diversidade do fazer literário, mas também sua adaptabilidade às novas formas de se escrever e de ler, o dossiê reúne quinze artigos que discutem a produção narrativa e poética contemporâneas brasileiras, a partir dos mais diversos enfoques teóricos e metodológicos.

No conjunto, as autorias se vinculam a pelo menos dez instituições públicas, estaduais e federais, vinculadas a nove estados do Brasil (Bahia, Paraíba, Goiás, São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul), o que demonstra a abrangência dos estudos em torno da produção contemporânea. Para além do aspecto geográfico, nota-se uma diversidade de enfoque abrangendo poesia, narrativa, entre contos e romances, e sobre o contexto dessa produção, o que pode contribuir para ampliar o campo dos estudos na área.

O primeiro texto, intitulado COTIDIANO E/OU PITORESCO, de autoria de Danielle Corpas, abre o dossiê valendo-se de três romances - *Passageiro do fim do dia*, de Rubens Figueiredo (2010), *Inferno provisório*, de Luiz Ruffato (2016), e *Via Ápia*, de Geovani Martins (2023) – para “observar alguns modos pelos quais o cotidiano se reveste ou não de caráter pitoresco na ficção brasileira contemporânea”. A autora retoma importantes referências como as de Erich Auerbach, Siegfried Kracauer, Fredric Jameson, Franco Moretti e Jacques Rancière ao tratar da inscrição do cotidiano na literatura, para, em seguida, discorrer sobre o pitoresco do cotidiano retomando Machado de Assis, Antonio Candido e Roberto Schwarz. O percurso abre espaço para o debate sobre o campo literário brasileiro atual, exemplificado pelas obras referenciadas.

Na sequência, Josiane Alves dos Santos, com o texto O TABULEIRO DAS GANHADEIRAS LITERÁRIAS DEISIANE BARBOSA E TATIANA NASCIMENTO, apresenta interessante abordagem sobre a publicação literária, traçando um panorama das tecnologias editoriais negras que antecedem as ações das escritoras-editoras Deisiane Barbosa e Tatiana Nascimento, responsáveis pela Andarilha Edições e pela Padê Editorial, respectivamente.

O jogo do mercado editorial x mercado editorial independente, esse gerido por pessoas negras, é, nesse sentido, abordado sob uma perspectiva crítica em relação ao direito à literatura e ao de comercializá-la. A estudiosa defende, portanto, que a “partir da Andarilha Edições e da Padê Editorial, as escritoras-editoras fomentam o mercado editorial, fortalecendo suas trajetórias pessoais como escritoras, ao mesmo tempo que, ao publicarem autoras/es que partem das margens, exercem um papel fulcral na promoção de novas/os autoras/es”.

O artigo seguinte, escrito por Augustto Correa Cipriani, intitulado MÍMICOS E SUAS MÍMICAS EM *MACHADO*, DE SILVIANO SANTIAGO, discute como a noção de mímica permeia o romance *Machado* (2016) e como Silviano Santiago propõe novas abordagens à figura emblemática de Machado de Assis. Cipriani destaca a centralidade da mímica na leitura de Santiago sobre Machado de Assis, perpassando as relações históricas e fictícias apresentadas no romance e o lugar que ambos os escritores ocupam no cenário literário brasileiro, com seus modelos literários e culturais.

O texto O ELEMENTO SATÍRICO E A METAMORFOSE EM *A PEDIATRA*, DE ANDREA DEL FUEGO, apresentado por Vinícius Marangon e Tiago de Oliveira Collect da Silva, analisa a presença de elementos satíricos e o papel configurador que a metamorfose da narradora-protagonista exerce para a totalidade narrativa. Os autores destacam a visão singular da narradora-personagem que, por meio da sátira, se contrapõe aos valores morais e sociais disseminados pelo senso comum; apresentam ainda a metamorfose da protagonista diante do conflito entre seus valores pragmáticos e avessos à maternidade e o desejo de tornar-se mãe de um dos seus pacientes.

O perfil de escritor múltiplo na contemporaneidade, que reúne as funções de ficcionista, crítico e docente, é analisado por Ivo Falcão da Silva, no artigo O ESCRITOR MÚLTIPLO NA CENA CONTEMPORÂNEA: ESTILHAÇOS NARRATIVOS E DOCÊNCIA EM *PANDORA*, DE ANA PAULA PACHECO. O autor destaca as formas como são construídas as imagens referentes ao profissional docente no romance *Pandora*, publicado em 2023, considerando que, tanto a protagonista quanto a autora do romance, são professoras universitárias. Além disso, Ivo Falcão apresenta o percurso experimental do romance em sua construção narrativa.

Ao abordar as relações familiares, com destaque para as representações paternas, Lucélia Canassa, no artigo REFLEXÕES SOBRE O ABANDONO PATERNO EM *PEQUENA COREOGRAFLA DO ADEUS*, DE ALINE BEI, evidencia a falta de afeto e os impactos produzidos pelo desamparo na vida da personagem-narradora. Muito mais do que destacar a ausência e a relação superficial entre pai e filha, a pesquisadora busca pensar o ensaio de uma conciliação entre pai e filha, considerando o envelhecimento paterno e as partilhas/encontros permeados pela arte.

A partir do romance brasileiro contemporâneo *Os supridores*, de José Falero (2020), Leticia de Araújo Bernardes e Rogério Max Canedo analisam a representação da exclusão social na literatura. No artigo A EXCLUSÃO SOCIAL EM OS SUPRIDORES, DE JOSÉ FALERO, os autores refletem sobre as formas de exclusão manifestadas na obra em análise, investigando também a relação entre literatura e sociedade, com destaque para as desigualdades de classes, a exploração trabalhista e a violência urbana no Brasil.

Ainda na perspectiva da violência urbana, o artigo de Roberta Lehmann, intitulado “O NEGRO ESTÁ SEMPRE AO RÉS DO CHÃO”: MORTICÍNIO DE VIDAS NEGRAS EM *ESSA GENTE*, DE CHICO BUARQUE, apresenta a ficcionalização da violência policial e o racismo estrutural presentes na sociedade brasileira. A autora aponta, como resultado de sua leitura analítica, a incorporação de acontecimentos do Brasil pela ficção e o impacto destes nas vidas das personagens negras, que vivem em um país estruturalmente racista no qual a violência é naturalizada, fazendo parte do cotidiano.

A literatura negro-brasileira é contemplada neste dossiê por meio da discussão feita por Amanda Nunes do Amaral, no artigo CORRENDO NA CONTRAMÃO DA VIDA: A MULHER NEGRA REFÉM DO TEMPO E DO TRABALHO EM “O COOPER DE CIDA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO. O conto evaristiano é analisado sob a perspectiva da interseccionalidade a fim de questionar e refletir sobre as dificuldades e as dores envolvidas no processo de rompimento da exclusão histórica destinada à mulher negra. A pesquisadora evidencia em sua análise que o conto “O cooper de Cida”, inserido no livro *Olhos d’água* (2014), permite compreender como a dimensão tempo-espço se constituiu ao longo da história com sentidos diferentes para brancos e negros, de modo a atualizar a percepção colonial, reconfigurando relações de desigualdade, de classe e de raça.

Fernando Henrique Crepaldi Cordeiro destaca a literatura indígena em seu artigo TRADIÇÃO E MEDO EM “HISTÓRIA DE KĀWÉRA”. Publicado em 2012, o conto de Yaguarê Yamã articula tradições maraguás a uma construção narrativa que gera como efeito o sentimento de horror. A análise de Fernando Cordeiro sobre os procedimentos narrativos do conto revela que o texto de Yamã se encontra numa confluência entre a literatura indígena, a infanto-juvenil e a literatura de horror, interligadas pela imaginação e fantasia.

Contemplando o gênero poético, o Dossiê traz cinco diferentes obras como objeto de reflexão. Numa perspectiva temática inventiva, Carolina Fabiano de Carvalho toma como matéria de análise o poema “Une chanson (alô? está me ouvindo?)”, que integra a coletânea *Três semblantes*, do poeta carioca Lucas Matos (2015). O objetivo do artigo intitulado “ALÔ, ESTÁ ME OUVINDO?”: UMA CANÇÃO DA DÍVIDA é investigar como o poema trabalha artisticamente

o drama do endividamento articulando com relações afetivo-amorosas. O texto se estrutura em três partes: a primeira apresenta o livro em que o poema se insere, a segunda discute o cenário macroeconômico brasileiro das últimas décadas, bem como aspectos antropológicos da dívida e, a terceira, debruça-se sobre a leitura do poema, considerando questões estético-literárias.

À luz de um dos temas mais perseguidos pela poeta e tradutora paulista, Francesca Cricelli, Sandro Adriano da Silva e Cleber da Silva Luz analisam os poemas “É uma longa estrada repatriar a alma”, e “Sobre o atlântico só as estrelas”, que compõem a obra *Repátria*, publicada em 2015, em artigo tendo como título “A ROTA É DA MEDULA”: POESIA E VIAGEM EM FRANCESCA CRICELLI. Comparecendo como uma experiência autobiográfica da autora e não apenas como registro ou poesia de circunstância, a vivência da viagem é filtrada pelo olhar do sujeito lírico que, em travessia pelo mundo, desvela os efeitos provocados por ela.

Congregados por um único tema, três artigos abordam as relações étnico-raciais. Tendo como objeto de estudo a obra *Caderno de rimas do João*, de Lázaro Ramos (2016), ilustrada por Maurício Negro, o artigo de Vânia Maria Castelo Barbosa, Kilma Cristeane Ferreira Guedes e Renata Junqueira de Souza tem por objetivo analisar se os recursos simbólicos e estilísticos utilizados pelo escritor e pelo ilustrador contribuem para uma recepção positiva da cultura negro-brasileira; compreender se o livro apresenta temáticas que valorizam a vivência da criança negra brasileira; e como o conjunto da obra constitui uma literatura infantil negro-brasileira do encantamento. A partir da análise das ilustrações, dos poemas, do projeto gráfico e discursivo, as autoras concluíram que a obra, de teor artístico-literário, configura-se como relevante instrumento de luta contra o racismo.

A partir dos poemas “Para este país” e “E ainda que”, integrantes da obra *Um corpo negro*, da autora paulistana Lubi Prates (2018), o artigo de Raiza Hanna Saraiva Milfont, EPITEMICÍDIO E BIOPOLÍTICA EM UM CORPO NEGRO, DE LUBI PRATES, busca criar um diálogo entre as enunciações formais e metafóricas dos textos da poeta e os conceitos de epistemicídio, enunciados por Boaventura Sousa Santos (1995) e alargados por Sueli Carneiro (2005), bem como com o conceito de biopolítica (Foucault, 1999), no intuito de mostrar como os versos da autora criam uma voz poética que representa o estatuto do Outro, a partir do entendimento do Não-ser, isto é, aquele que é subjugado através de um processo incessante de desqualificação, sob o dispositivo da racialidade.

De cunho bibliográfico, com análise de conteúdo, o artigo de Mariana de Meira Polli Artigas, Cristina Yukie Miyaki e Otto Leopoldo Wink, intitulado PALAVRA E ESCRIVÊNCIA: A FORMAÇÃO DE NEOLOGISMOS COMO MEIO DE REPRESENTAÇÃO DA NEGRITUDE FEMININA NA POESIA DE CONCEIÇÃO

EVARISTO, toma 6 poemas da obra poética de Conceição Evaristo, *Poemas da recordação e outros movimento*, de 2017, como objeto de reflexão. A partir da identificação e análise de neologismos, os autores chegaram à conclusão que eles auxiliam na expressão de sentimentos e emoções ligadas à negritude e às subjetividades do eu-lírico feminino negro.

Com esta edição da **Revista Claraboia**, registramos os agradecimentos aos autores, aos membros dos conselhos editorial e científico e aos pareceristas *ad hoc*, ao mesmo tempo em que convidamos à leitura das pesquisas aqui reunidas.

Organizadoras:

Ana Paula Franco Nobile Brandileone e Vanderléia da Silva Oliveira (UENP/Grupo de Pesquisa Crítica e Recepção Literária - CRELIT)

Maria Valdenia da Silva (Universidade Estadual do Ceará – UECE, Grupo de Pesquisa Literatura e as Metodologias para a Formação de Leitores- LIMEFLE)